



Reestimativa atual (variação em relação à estimativa de fevereiro):
 Produção total de laranja: 262,97 milhões de caixas (redução de 0,4%)
 Hamlin, Westin e Rubi: 47,16 milhões de caixas (sem alteração)
 Outras precoces: 14,85 milhões de caixas (sem alteração)
 Pera Rio: 74,78 milhões de caixas (redução de 0,1%)
 Valência e Valência Folha Murcha: 96,59 milhões de caixas (redução de 0,7%)
 Natal: 29,59 milhões de caixas (redução de 1,4%)

11 de abril de 2022

A estimativa da safra 2022/23 será publicada às 10h do dia 26 de maio de 2022.

Reestimativa de safra de laranja por setor e grupo de variedades – cinturão citrícola

Mês de divulgação	Componentes da estimativa				Reestimativa da safra de laranja 2021/22			Reestimativa da safra de laranja 2021/22		
	Fevereiro/2022 e Abril/2022 (valores hachurados foram apresentados em fevereiro e à esquerda dos mesmos estão seus respectivos valores reestimados em abril)				Fevereiro/2022			Abril/2022		
	Setor e grupo de variedades	Árvores produtivas	Frutos por árvore na derriça	Frutos estimados por caixa	Taxa estimada de queda	Por árvore	Por hectare	Total	Por árvore	Por hectare
	(1.000 árvores)	(número)	(número)	(percentual)	(caixas/árvore)	(caixas/hectare)	(1.000.000 caixas)	(caixas/árvore)	(caixas/hectare)	(1.000.000 caixas)
CINTURÃO CITRÍCOLA										
Hamlin, Westin e Rubi.....	25.410	780	332	12,0	1,86	819	47,16	1,86	819	47,16
Outras Precoces.....	9.003	614	289	13,5	1,65	804	14,85	1,65	804	14,85
Pera Rio.....	59.147	531	287 290	23,8 23,0	1,27	654	74,87	1,26	653	74,78
Valência e Folha Murcha....	54.121	696	262 264	25,0 24,0	1,80	844	97,26	1,78	838	96,59
Natal.....	18.878	638	269 274	26,3 24,0	1,59	744	30,00	1,57	734	29,59
Total.....	166.560	639	285 287	21,8 20,9	1,59	763	264,14	1,58	760	262,97
SETOR NORTE										
Hamlin, Westin e Rubi.....	6.620	826	332	12,0	1,97	808	13,01	1,97	808	13,01
Outras Precoces.....	2.088	770	289	13,5	2,07	1.022	4,32	2,07	1.022	4,32
Pera Rio.....	13.007	540	287 290	23,8 23,0	1,29	700	16,74	1,29	699	16,72
Valência e Folha Murcha....	13.637	765	262 264	25,0 24,0	1,98	893	26,96	1,96	887	26,78
Natal.....	4.313	635	269 274	26,3 24,0	1,58	714	6,82	1,56	703	6,72
Subtotal.....	39.665	688	285 287	21,8 20,9	1,71	808	67,85	1,70	804	67,55
SETOR NOROESTE										
Hamlin, Westin e Rubi.....	2.245	553	332	12,0	1,31	597	2,95	1,31	597	2,95
Outras Precoces.....	1.661	512	289	13,5	1,37	668	2,28	1,37	668	2,28
Pera Rio.....	6.697	604	287 290	23,8 23,0	1,44	661	9,63	1,44	660	9,62
Valência e Folha Murcha....	3.597	575	262 264	25,0 24,0	1,49	724	5,35	1,48	719	5,31
Natal.....	1.771	411	269 274	26,3 24,0	1,02	491	1,81	1,01	486	1,79
Subtotal.....	15.971	559	285 287	21,8 20,9	1,38	648	22,02	1,37	646	21,95
SETOR CENTRO										
Hamlin, Westin e Rubi.....	7.062	791	332	12,0	1,88	850	13,28	1,88	850	13,28
Outras Precoces.....	3.169	563	289	13,5	1,51	692	4,79	1,51	692	4,79
Pera Rio.....	17.647	485	287 290	23,8 23,0	1,16	601	20,41	1,16	601	20,39
Valência e Folha Murcha....	13.967	680	262 264	25,0 24,0	1,76	815	24,52	1,74	809	24,35
Natal.....	4.634	701	269 274	26,3 24,0	1,74	768	8,08	1,72	757	7,97
Subtotal.....	46.479	617	285 287	21,8 20,9	1,53	732	71,08	1,52	729	70,78
SETOR SUL										
Hamlin, Westin e Rubi.....	4.590	687	332	12,0	1,63	736	7,50	1,63	736	7,50
Outras Precoces.....	494	850	289	13,5	2,29	1.015	1,13	2,29	1.015	1,13
Pera Rio.....	12.310	488	287 290	23,8 23,0	1,16	591	14,32	1,16	590	14,30
Valência e Folha Murcha....	11.123	670	262 264	25,0 24,0	1,73	786	19,25	1,72	781	19,12
Natal.....	2.738	565	269 274	26,3 24,0	1,41	689	3,85	1,39	680	3,80
Subtotal.....	31.255	595	285 287	21,8 20,9	1,47	702	46,05	1,47	699	45,85
SETOR SUDOESTE										
Hamlin, Westin e Rubi.....	4.894	895	332	12,0	2,13	969	10,42	2,13	969	10,42
Outras Precoces.....	1.591	544	289	13,5	1,46	834	2,33	1,46	834	2,33
Pera Rio.....	9.486	609	287 290	23,8 23,0	1,45	770	13,77	1,45	769	13,75
Valência e Folha Murcha....	11.796	695	262 264	25,0 24,0	1,80	918	21,18	1,78	912	21,03
Natal.....	5.422	699	269 274	26,3 24,0	1,74	862	9,44	1,72	850	9,31
Subtotal.....	33.189	694	285 287	21,8 20,9	1,72	873	57,14	1,71	869	56,84



Produção total de laranjas na safra 2021/22 se encerrou em 262,97 milhões de caixas¹

A safra de laranja 2021/22 do cinturão citrícola de São Paulo e Triângulo/Sudoeste Mineiro, publicada em 11 de abril de 2022 pelo Fundecitrus – realizada com a cooperação da Markestrat, FEA-RP/USP e FCAV/Unesp² – se encerrou em 262,97 milhões de caixas de 40,8 kg. Cerca de 23,35 milhões de caixas foram produzidas no Triângulo Mineiro.

O resultado final foi 10,61% menor do que o volume inicialmente esperado, publicado em maio de 2021, uma quebra expressiva de 31,20 milhões de caixas na estimativa. Embora tenha sido um ciclo de bienalidade positiva, ano em que as plantas produziram uma quantidade maior de frutos, a redução drástica das chuvas e as geadas atípicas de alta intensidade inibiram o crescimento das laranjas e contribuíram para o aumento da queda prematura de frutos, reduzindo a quantidade de laranjas que chegaram à colheita. Com essas condições, os pomares perderam produtividade, o que fez a safra recuar 2,11% em comparação à temporada anterior, configurando o segundo ano consecutivo de safra pequena. A produção total de laranjas compreendeu:

- 47,16 milhões de caixas das variedades precoces Hamlin, Westin e Rubi;
- 14,85 milhões de caixas das variedades precoces Valência Americana, Seleta e Pineapple;
- 74,78 milhões de caixas da variedade de meia-estação Pera Rio;
- 96,59 milhões de caixas das variedades tardias Valência e Valência Folha Murcha;
- 29,59 milhões de caixas da variedade tardia Natal.

A estimativa projetada em maio de 2021 considerava que a produtividade dos pomares nesta safra ficaria comprometida devido ao menor volume de chuvas que, naquela ocasião, já era previsto para o ano. Todavia, as previsões não indicavam condições de clima tão extremas quanto as que foram observadas, o que trouxe prejuízos maiores do que o esperado. A estiagem prolongada constituiu a pior seca de quase um século, com déficit hídrico em praticamente todas as regiões do cinturão citrícola. Essa situação impactou de forma mais grave as áreas plantadas em sistema de sequeiro, que ocupam cerca de 70% do total, e dependem, inevitavelmente, das chuvas. Mas até mesmo os pomares irrigados foram afetados pela estiagem. Em muitos lugares, os rios e reservatórios atingiram os níveis mais baixos já registrados, o que tornou necessário restringir o uso da água para irrigação. O período mais crítico da safra foi de maio a setembro de 2021, quando os acumulados ficaram quase 70% abaixo da média histórica. O cenário começou a melhorar no final de setembro e início de outubro, com a chegada da primavera.

No período completo da safra, de maio de 2021 a março de 2022, a precipitação média acumulada no cinturão citrícola foi de 966 milímetros, o que corresponde a 366 milímetros ou 27% abaixo da média histórica, que é de 1.332 milímetros, de acordo com dados da Somar/Climatempo Meteorologia. Em todas as regiões, com exceção do Triângulo Mineiro, os acumulados ficaram inferiores às respectivas normais climatológicas (1981-2010). Em valores absolutos, os menores acumulados foram observados nas regiões de Votuporanga (703 milímetros), Duartina (760 milímetros), Avaré (846 milímetros), Limeira (866 milímetros), Itapetininga (947 milímetros), Matão (982 milímetros) e Bebedouro (988 milímetros). Em cinco regiões, os acumulados superaram 1.000 milímetros: Brotas (1.056 milímetros), Porto Ferreira (1.059 milímetros), São José do Rio Preto (1.119 milímetros), Triângulo Mineiro (1.266 milímetros) e Altinópolis (1.427 milímetros), conforme apresentado no Gráfico 1.

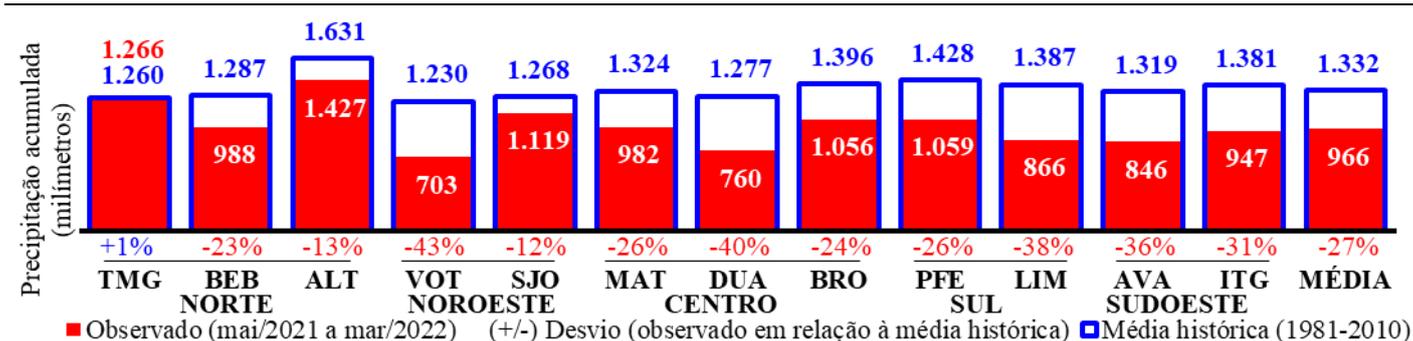


Gráfico 1: Precipitação acumulada de maio de 2021 a março de 2022 no cinturão citrícola

Fonte: Fundecitrus, a partir de dados da Somar/Climatempo Meteorologia



Além das anomalias negativas de precipitação, as chuvas foram de característica localizada ou pontual, com distribuição irregular, ocasionando estiagens regionalizadas ainda mais intensas. Isso significa que houve grande variação da frequência e intensidade das chuvas nos municípios que compõem uma mesma região. Na região de Votuporanga, por exemplo, no município de Sud Mennuci, foram registrados 905 milímetros, enquanto em Jales, a menos de 100 km de distância, apenas 326 milímetros. Outro exemplo está na região de Limeira, em que Mogi Guaçu totalizou 1.124 milímetros de chuva e Limeira, a 70 km de distância, apenas 435 milímetros.

A taxa média de queda de frutos do cinturão citrícola, acumulada desde o início da safra, foi estimada em 21,80%, dentro da margem de erro de 0,96 ponto percentual para mais ou para menos, com 95% de confiança. Além de ser o maior índice desde o início dos levantamentos feitos pelo Fundecitrus, que iniciaram na safra 2015/16, o resultado também é preocupante pela grande concentração de talhões que apresentaram taxas de queda muito altas. Conforme mostram os histogramas (Gráfico 2), cerca de 18% dos talhões de Pera Rio e 22% dos talhões das variedades tardias tiveram taxas de queda acima de 50%, o que significa que mais da metade dos frutos produzidos nestes talhões não chegaram a ser colhidos.

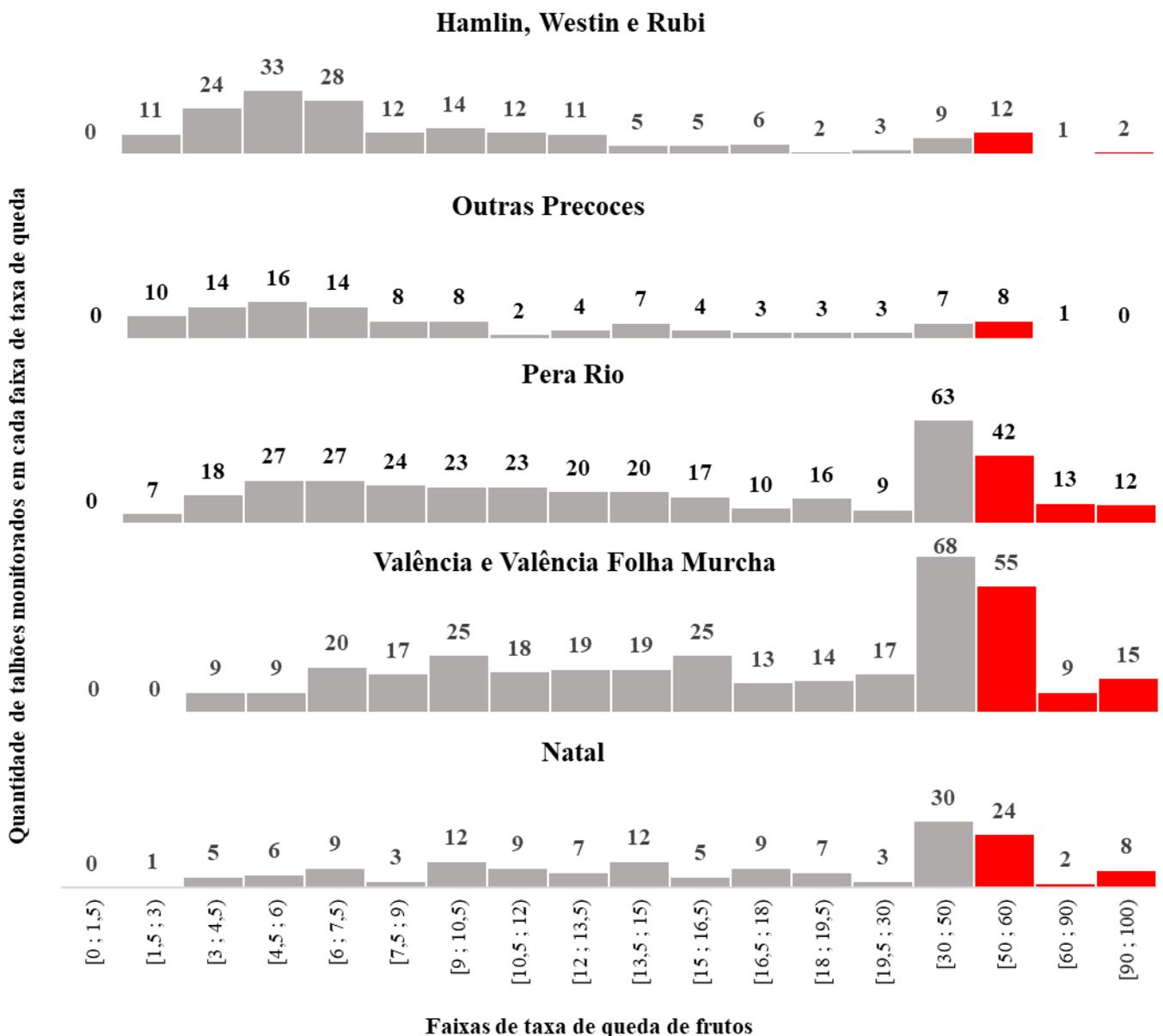


Gráfico 2: Distribuição de frequência dos talhões monitorados em função da taxa de queda de frutos
Fonte: Fundecitrus



O principal motivo da queda de frutos, com 5,50%, continuou sendo a categoria que inclui a queda natural (4,52%) e a mecânica (0,98%), que é causada principalmente pela poda e trânsito de máquinas. Mais uma vez, ocorreram quedas significativas em função da rachadura da casca dos frutos, ocasionada pela perda de plasticidade da casca em função da seca severa, respondendo por 1,65% da queda de frutos prematuros.

Entre as principais pragas e doenças que provocaram a queda de frutos, novamente, em primeiro lugar, com 5,63%, ficou o bicho-furão em conjunto com a mosca-das-frutas. O aumento populacional desses insetos foi observado na safra 2018/19 e, desde então, permaneceu na primeira ou segunda posição das causas de queda. O greening, com 3,08%, apareceu em segundo lugar, devido à alta intensidade da doença. A pinta preta, com 2,90%, ficou em terceiro lugar, e mostra que as múltiplas floradas continuaram dificultando o controle da doença nesta safra. A leprose apareceu em quarto lugar, com 2,83%, devido ao aumento da infestação de ácaros nas plantas que foram mais afetadas pelo déficit hídrico. Em última posição, o cancro cítrico apareceu com 0,21%, conforme apresentado no Gráfico 3.

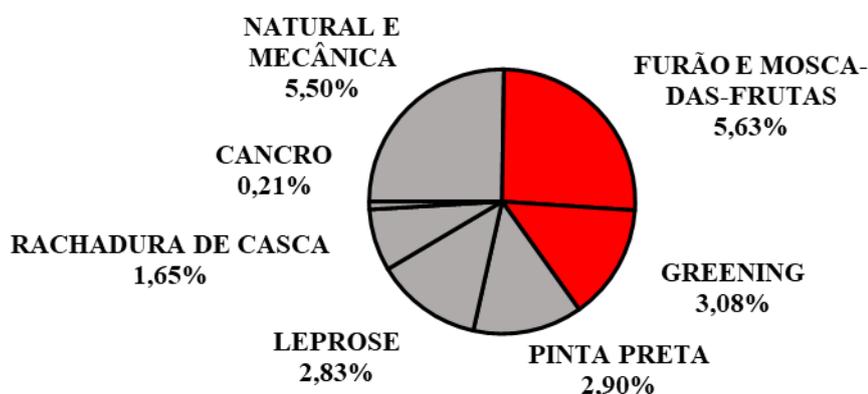


Gráfico 3: Causas que compõem a taxa média de queda de frutos, com destaque para as principais pragas e doença

Fonte: Fundecitrus

Na distribuição da taxa de queda entre as variedades, a da Hamlin, Westin e Rubi foi finalizada em 12,0% e margem de erro de $\pm 1,7$ ponto percentual; a das outras variedades precoces se encerrou em 13,5% e margem de erro de $\pm 1,5$ ponto percentual; Pera Rio em 23,8% e margem de erro de $\pm 1,9$ ponto percentual; Valência e Valência Folha Murcha com 25,0% e margem de erro de $\pm 2,0$ pontos percentual; e Natal com 26,3% e margem de erro de $\pm 2,6$ pontos percentual.

Com a situação crítica do clima, a maioria dos pomares sofreram deficiência hídrica, o que levou a uma redução do crescimento dos frutos já desenvolvidos. O peso médio das laranjas foi de 143 gramas, 15% menor do que as das últimas cinco safras (média de 169 gramas). A projeção inicial era de que atingiriam 157,5 gramas na colheita.

Na análise por variedade, o grupo que inclui Hamlin, Westin e Rubi foi projetado, em maio de 2021, com tamanho médio de 305 frutos por caixa (134 gramas por fruto), porém encerrou a safra com 332 frutos por caixa (123 gramas por fruto). As laranjas das outras variedades precoces passaram de 259 frutos por caixa (158 gramas por fruto), em maio de 2021, para 289 frutos por caixa (141 gramas por fruto). A variedade Pera Rio passou da projeção inicial de 260 frutos por caixa (157 gramas por fruto) para 287 frutos por caixa (142 gramas por fruto). O tamanho médio das variedades Valência e Valência Folha Murcha, que em maio de 2021 foi projetado em 240 frutos por caixa (170 gramas por fruto), encerrou a safra em 262 frutos por caixa (156 gramas por fruto). A variedade Natal passou da projeção inicial de 243 frutos por caixa (168 gramas por fruto) para 269 frutos por caixa (152 gramas por fruto) neste fechamento.



Os dados apurados no levantamento de campo utilizados nas reestimativas foram obtidos a partir de uma amostragem estratificada por região, variedade e idade. O levantamento se iniciou no mês de maio de 2021, em 1.200 talhões, que foram visitados e amostrados mensalmente até a colheita completa destes. Outra fonte contemplada neste estudo foi o tamanho dos frutos que foram recebidos ao longo da safra pelas empresas de suco de laranja associadas ao Fundecitrus – Citrosuco, Cutrale e Louis Dreyfus – para fins de processamento industrial. Cada processadora forneceu, sob confidencialidade, os dados individuais à empresa de consultoria independente para cálculo do tamanho médio dos frutos processados.

Estimativa da safra 2022/23

A estimativa da safra de laranja e o inventário de árvores serão divulgados no dia 26 de maio de 2022, às 10h, em evento presencial no Fundecitrus – com transmissão e tradução simultânea em inglês pelo canal do YouTube da instituição.

¹ Hamlin, Westin, Rubi, Valência Americana, Seleta, Pineapple, Pera Rio, Valência, Valência Folha Murcha e Natal.

² Departamento de Ciências Exatas, FCAV/Unesp Campus Jaboticabal.